

Aprendizagem Colaborativa no aprendizado musical das crianças Comunicação

GTE 07: Educação musical em espaços alternativos de formação

Andréia Pires Chinaglia
Universidade Estadual de Maringá
andpoliveira@hotmail.com

Resumo: O presente artigo traz um recorte da pesquisa de doutorado realizada no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). A pesquisa teve como objetivo investigar como a Aprendizagem Colaborativa contribui tanto na formação de acadêmicos e acadêmicas em Educação Musical e Artes Cênicas como na apropriação da aprendizagem musical das crianças participantes do Curso de Extensão Universitária Brincando e Cantando. Foi uma pesquisa qualitativa e, como método, o estudo de caso. Foi realizada no Curso de extensão Brincando e Cantando da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2019. Os participantes foram 11 acadêmicos e 32 crianças da comunidade externa. Os instrumentos da pesquisa foram observações participantes com registros em vídeo e diário de campo, rodas de conversa e cartas. O referencial teórico metodológico foi construído com base na revisão de literatura sobre a Aprendizagem Colaborativa, dando-se destaque: 1) ao seu histórico, conceitos e características; 2) ao papel do professor e seu uso no ensino superior; 3) ao papel do aluno com ênfase às pesquisas com crianças. A Análise dos dados foi feita a partir da análise de conteúdo de Bardin que levaram a sete subcategorias de análise: papel do professor; interação entre os pares nos trabalhos em grupo; acolhimento e pertença; motivação e empatia; ênfase nos diferentes conhecimentos e capacidades; aprendizagem ativa e autônoma; liberdade e criatividade. Neste artigo apresentamos um recorte da revisão de literatura, da metodologia e os resultados referentes as Cartas produzidas pelas crianças com ênfase na interação entre os pares para a aprendizagem colaborativa o aprendizado musical.

Palavras-chave: Aprendizagem colaborativa; Educação Musical; Interação entre os pares.

Aprendizagem Colaborativa: conceitos e saberes

A pesquisa teve como objetivo investigar como a Aprendizagem Colaborativa contribui tanto na formação de acadêmicos e acadêmicas em Educação Musical e

Artes Cênicas como na apropriação da aprendizagem musical das crianças. Ela aconteceu presencialmente no curso de extensão Brincando e Cantando da Universidade Estadual de Maringá no ano de 2019 e teve como participantes: 11 acadêmicos e acadêmicas (sendo 7 da licenciatura em educação musical e 4 da licenciatura em teatro) e 32 crianças da comunidade externa.

Embora muitas pesquisas como as de Santos (2008); Torres (2002; 2007; 2015); Cernev (2015; 2021); Carvalho (2017); Machado, Torres (2017); Carneiro, Garcia, Barbosa (2020); Trindade, Fernandes, Barbosa, Souza (2020); Moreira, Henrique, Barros (2020); Santos, Ferrete, Alves (2020); Alves, Rocha (2021); Esteves (2021); Neves, Jung (2021) associem a Aprendizagem Colaborativa com práticas educativas realizadas por meio do ensino à distância (EAD) e ao uso de ferramentas digitais, ela é uma prática que pode estar presente em diversos contextos e níveis de ensino e ser realizada a partir de diversas estratégias.

Nesta pesquisa, a experiência com a Aprendizagem Colaborativa foi vivenciada de forma presencial no Curso de Extensão Brincando e Cantando sem o uso de ferramentas digitais pelos participantes para a realização do trabalho em grupo. Dessa forma, na revisão de literatura, estreitamos a busca por trabalhos nas diversas áreas da educação, com um foco em pesquisas na educação musical, que aconteceram de forma presencial e que, também, não usaram recursos digitais para desenvolver a Aprendizagem Colaborativa: Goodsell *et al* (1992), Smith e MacGregor (1992); Torres (2004); Sawyer (2006); Marsh (2008; 2013); Comério e Brito (2010); Renshaw (2013); Gaunt e Westerlund (2013); Torres e Irala, (2014); Troncareli, Faria, (2014); Oliveira (2015; 2019); Gabriel (2016); Machado, (2016), Paixão *et al.* (2017); Bezerra, (2017); Carneiro, (2020), Portela e Couto (2021).

Essas pesquisas discutiram pontos que ajudaram a construir o referencial teórico metodológico deste trabalho por meio de 3 aspectos: 1) histórico, conceitos e características da Aprendizagem Colaborativa; 2) o papel do professor na Aprendizagem Colaborativa, com ênfase nas que trataram seu uso na formação de licenciandos; 3) o papel do aluno na Aprendizagem Colaborativa, com destaque nas que abordaram sua aplicação com crianças.

Para este artigo vamos trazer um recorte da revisão de literatura e fundamentação teórica metodológica focando o primeiro e terceiro aspecto, pois a

análise dos dados que escolhemos trazer para esta escrita estão relacionados a estes tópicos.

As definições e características da Aprendizagem Colaborativa estão muito bem definidas nas pesquisas de Goodsell *et al.* (1992); Smith e MacGregor (1992); Torres (2004) e Torres e Irala (2014). Os autores afirmam que esse tipo de aprendizagem toma muitas formas, nomes e abrange uma ampla gama de abordagens para sua realização. Independente da abordagem escolhida, todas são construídas em torno do trabalho em grupo.

O principal aspecto da Aprendizagem Colaborativa é que as atividades devem ser bem estruturadas, com objetivos bem definidos para promover as habilidades sociais que os envolvidos necessitam para trabalharem juntos. O foco está em uma aprendizagem ativa, engajada, com alunos e professores envolvidos nos processos de ensino e aprendizagem.

Smith e MacGregor (1992), afirmam que na Aprendizagem Colaborativa a aprendizagem é inerentemente social; é um processo ativo e construtivo; depende de contextos ricos e desafiadores; alunos diversos com diferentes perspectivas.

Nesse mesmo sentido, as características apresentadas por Torres (2004) tiveram como foco a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem; a interatividade dos participantes que atuam no processo; a estimulação dos processos de comunicação e expressão; a aceitação das diversidades e diferenças; o desenvolvimento de autonomia dos alunos; e a mediação do professor.

Torres e Irala (2014) em outra pesquisa, escreveram que essa aprendizagem resulta de diversas correntes do pensamento pedagógico e que, desde o século XVIII, vem sendo estudada e desenvolvida por teóricos, pesquisadores e educadores que viram, nessa prática, o potencial de promover e preparar seus alunos para enfrentarem a realidade profissional.

Dessa forma, as estratégias pedagógicas na Aprendizagem Colaborativa são centradas na construção do conhecimento por meio da colaboração entre os pares nas trocas de experiências e de diferentes habilidades. Sobre isso, as autoras reforçam, ainda, que os alunos constroem coletivamente seu conhecimento por meio de trocas constantes de informações de pontos de vista, de questionamentos,

de resoluções de questões e de avaliações como indivíduos diferentes, e que, na heterogeneidade, produzem e crescem juntos (Torres; Ilara, 2014).

As características nos levaram a dois pontos fundantes que são defendidos no uso da Aprendizagem Colaborativa: o papel do professor como mediador e facilitador do conhecimento e a participação ativa do aluno no processo de aprendizagem.

Esses elementos apontaram alguns aspectos a serem observados ao fazermos uso da Aprendizagem Colaborativa e que nesta tese acabaram se configurando como subcategorias de análise dos dados como, por exemplo, o processo ensino-aprendizagem não ficar centrado somente na figura do professor e o aluno exercer nele papel fundamental; o professor atuar na criação de contextos, estratégias e desafios; existirem ambientes adequados para que o aluno possa desenvolver suas habilidades de modo criativo, assim como o trabalho em grupo com a troca de conhecimento e interação entre os pares como proposta efetiva de ensino e aprendizagem na Aprendizagem Colaborativa; a ênfase na heterogeneidade de conhecimentos e habilidades dos participantes do grupo. Com isso, o aluno se torna mais engajado, autônomo e motivado na sua aprendizagem.

Dessa forma, trazemos o terceiro aspecto estudado na fundamentação teórica e metodológica da tese sobre o papel do aluno na Aprendizagem Colaborativa, com destaque nas pesquisas que abordaram sua aplicação com criança: Sawyer (2006), Marsh (2008; 2013), Comério e Brito (2010), Oliveira (2015), Gabriel (2016), Machado (2017), Carneiro (2020). A base da Aprendizagem Colaborativa está na interação e troca entre os pares e essas pesquisas mostraram como isso aconteceu em vários contextos educacionais diferentes.

De acordo com Sawyer (2006), muitos alunos, a princípio, sentem dificuldade para se envolverem no trabalho colaborativo, sendo necessário ensiná-los a participarem desse processo. Para este autor as ideias musicais são despertadas e novos conhecimentos são construídos quando nas salas de aula são proporcionados espaços e abertura que suscitam a colaboração entre os integrantes e possibilitam o improviso, a criatividade, a autonomia, no qual todos podem participar de modo significativo, independente do seu nível, pois aprendem a interagir uns com os outros.

Nesse sentido, Marsh (2013) defende que ao oportunizar espaços em sala de aula para atividades colaborativas, os alunos são capazes de criar códigos sociais potencializando o desenvolvimento das suas habilidades e competências musicais. “As crianças podem ser convidadas a mudarem o texto ou movimentos dentro de uma *performance* de uma música ou jogo, como no desenvolvimento de novos versos com ações correspondentes” (MARSH, 2013, p. 17, tradução nossa). Atividades assim, promovem uma interação colaborativa e dinâmica entre os participantes do grupo e criam laços de amizade, confiança, nos quais cada um pode contribuir com diferentes sugestões para gerar novas ideias e novas aprendizagens. Segundo a autora, muitos documentos curriculares defendem o trabalho colaborativo, no entanto, muitos professores parecem incapazes de confiar que as crianças trabalhem de forma independente e tomem suas próprias decisões como indivíduos e em pequenos grupos.

Metodologia da pesquisa

Com o objetivo de investigar como a Aprendizagem Colaborativa contribui tanto na formação de acadêmicos e acadêmicas em Educação Musical e Artes Cênicas como na apropriação da aprendizagem musical das crianças do curso de extensão XXX, a pesquisa teve caráter qualitativo e foi um estudo de caso (Lüdke e André, 1986; Yin, 2005; Chizzotti, 2006; Creswel, 2010; Freire, 2010; Grey, 2011; Penna, 2010, 2015).

No caso dessa pesquisa, estive inserida no contexto para observar como as ações aconteceram naquele ambiente e com aquele grupo em específico. Dessa forma, podia olhar para o todo, tendo uma visão holística do fenômeno estudado com questionamentos do tipo: como aconteceram as trocas de ensino e aprendizagem e os processos de colaboração entre os participantes? Por que e quais reações tiveram sobre e Aprendizagem Colaborativa?

O Curso de Extensão Brincando e Cantando, foi o *lócus* desta pesquisa. Oferecido gratuitamente para a comunidade externa, entre os anos de 2010 à 2019, por meio do Departamento de Música e Artes Cênicas, da Universidade Estadual de Maringá, e das ações do Projeto de Extensão Música, Escola e Comunidade da área de Licenciatura em Educação Musical. O curso atendia uma demanda do

departamento para a realização de trabalho musical com crianças de 7 a 12 anos por meio do canto coletivo. Além disso, serviu também de espaço para a formação inicial dos acadêmicos e acadêmicas em Educação Musical que faziam ali seus estágios ou suas participações de AAC.

A proposta do curso de extensão, no ano de 2019, no qual a pesquisa aconteceu, foi a montagem de um teatro musical com as crianças, acadêmicos e acadêmicas. É importante destacarmos a palavra “com”, pois os participantes não eram espectadoras no processo, mas parte integrante dele. Para isso, participaram da pesquisa sete licenciandos em Educação Musical que direcionaram as atividades de música, quatro licenciandos de Artes Cênicas que desenvolveram as atividades relacionadas às especificidades do teatro e 32 crianças da comunidade externa.

Os acadêmicos de Educação Musical e de Artes Cênicas realizaram um trabalho integrado e colaborativo para que cada um atuasse em sua área e colaborasse para a realização do todo. No curso de extensão exerceram o papel de professores mediadores nas atividades colaborativas com as crianças. Aprenderam a dar espaço, a “abrir mão” do controle de como as atividades deveriam ser desenvolvidas, deixando que as crianças expusessem suas ideias nas atividades, suas opiniões nas execuções e como queriam realizá-las.

Tivemos 40 crianças inscritas e participando inicialmente do curso, porém, devido a contratempos pessoais de algumas delas e uma greve de um mês no meio do ano, permaneceram e participaram da pesquisa 32 crianças até o final.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de: 1) Observações Participantes com registros em vídeo e elaboração de diário de campo (Flick, 2004; Grey, 2012; Oliveira, 2015); 2) Rodas de conversas (Warschauer 2017; Melo e Cruz, 2014; Moura e Lima, 2014; Bregalda *et al.*, 2016); 3) Elaboração de Cartas (Neto *et al.*, 2012; Moraes e Castro, 2018; Moraes e Paiva, 2018; Batista, 2019; Paula, 2020; Gomes, Vendrame e Oliveira, 2020; Silva, 2021).

As Observações Participantes aconteceram em dois espaços simultaneamente sendo 11 observações no laboratório de formação pedagógica colaborativa (LPC) e 9 Observações no Curso de Extensão Brincando e Cantando. O Laboratório foi um espaço de preparação dos acadêmicos, com orientação, formação, estudo, práticas colaborativas para elaboração de atividades e desafios

que seriam propostos para as crianças no curso de extensão. As observações participantes foram registradas em vídeo com dois celulares móveis e um *Ipad* que contribuíram com a elaboração de um diário de campo, no qual foram descritas as dinâmicas realizadas com transcrição das suas ações, falas, gestos e comportamentos nos processos de ensino e aprendizagem musical nos trabalhos colaborativos em grupos.

Outro instrumento de coleta de dados da pesquisa foram as Rodas de conversa que tiveram o intuito de compreender o sentido que o grupo ofereceu ao fenômeno estudado. Realizou-se 4 Rodas de conversas ao longo da pesquisa: 3 somente com os acadêmicos e acadêmicas e 1 com todos os participantes. A conversa, nas rodas, foram “espaço de formação, de troca de experiências, de confraternização, de desabafo e mudança caminhos” (Moura; Lima, p. 98, 2014). Nas Rodas de conversas também foram feitas gravações em vídeo para melhor captarmos as falas dos participantes e elaborar um relatório escrito que foi usado para cruzarmos as informações coletadas dos outros materiais na análise dos dados.

Por fim tivemos as cartas. Em meio a diversos instrumentos formais e de certo modo “fechados” que as pesquisas científicas apresentam nas investigações, elas surgem como um novo “frescor” na articulação entre as linguagens acadêmica, coloquial e cotidiana. Entendemos que as cartas se configuraram, nesta pesquisa, como processo de experimentação e inovação em pesquisas que têm o campo artístico como produção do conhecimento e foram um importante recurso visual para reforçar e revelar os sentimentos e as percepções mais pessoais e individuais de cada participante do processo. Elas imprimiram fatos que, porventura, não foram revelados em outros instrumentos. As cartas foram confeccionadas pelos participantes no encontro do dia 28 de agosto 2019 e sobre elas nos atentaremos mais no subtópico a seguir da análise dos dados.

Essa pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos, da Universidade Estadual de Maringá, ligado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Foram elaborados documentos diferenciados que visavam os procedimentos indicados para pesquisas com seres humanos: a Carta de Anuência para a coordenadora do projeto Música, Escola e Comunidade do qual faz parte o Curso de Extensão Brincando e Cantando, que foi o campo desta pesquisa;

o Termo Livre Esclarecido e a Autorização do Uso de Imagens para os acadêmicos ministrantes das aulas convidando-os a participarem da pesquisa, informando o objetivo da mesma e como seria a participação deles; e o Termo Livre Esclarecido e a Autorização do Uso de Imagens para menores direcionado aos pais e às crianças participantes e que declarava do que se tratava a pesquisa, o objetivo central, como seria a participação das crianças.

Interação entre os pares: as Cartas das crianças

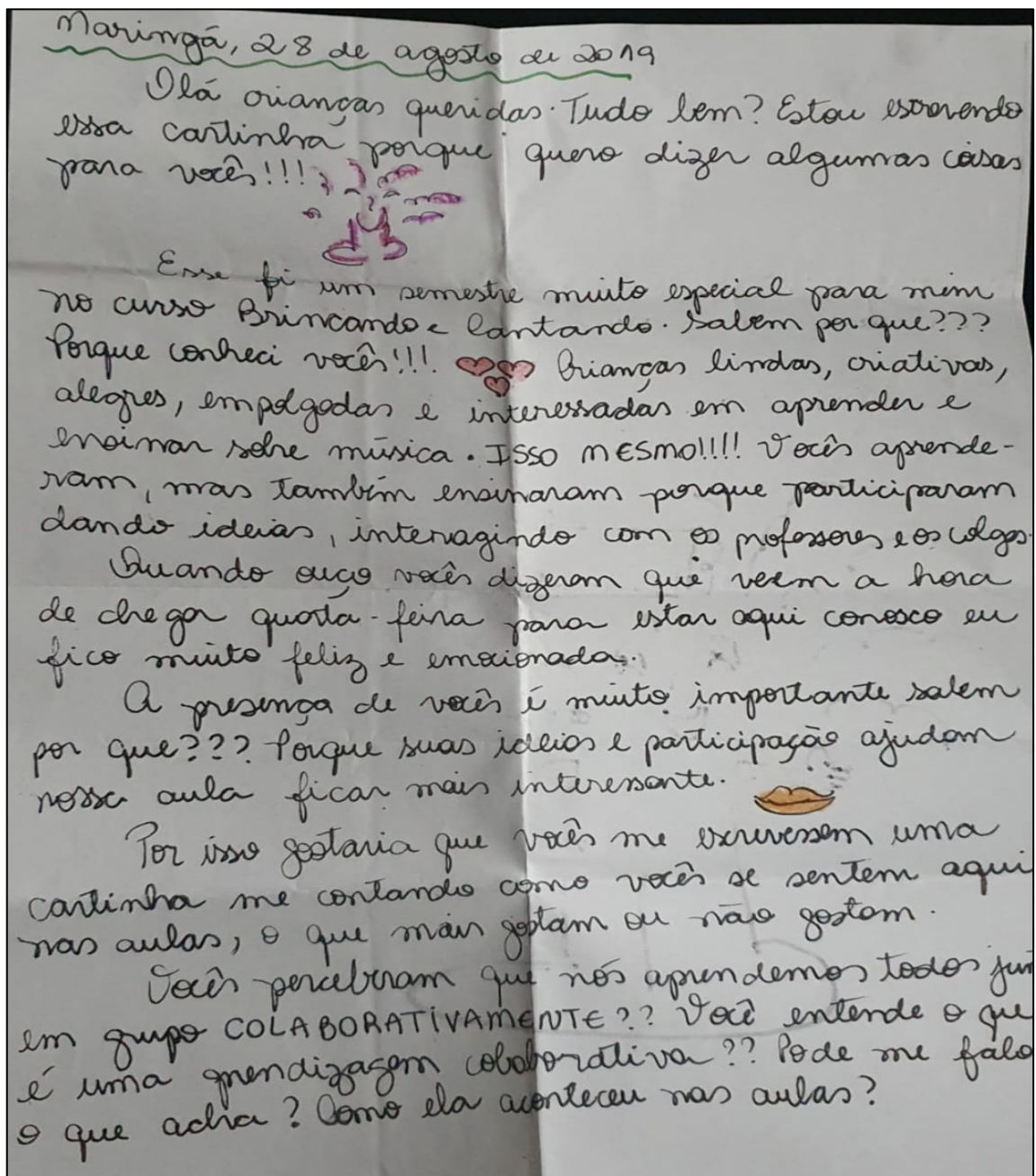
Para a análise dos dados selecionados, escolhemos a técnica de análise de conteúdo, de Bardin (1994). A quantidade de materiais que tínhamos era muito extensa. Com base nos procedimentos de categorização de Bardin (1997; 2011), a seleção desses dados esteve relacionada aos diferentes momentos dos processos nos quais as atividades aconteceram por isso, optamos por 2 Atividades Colaborativas das Observações Participantes do Laboratório Pedagógico Colaborativo; 3 Atividades Colaborativas das Observações Participantes do Curso de Extensão Brincando e Cantando; 2 rodas de conversas com os acadêmicos e acadêmicas; 1 roda de conversa com todos os participantes; as 11 cartas dos acadêmicos e acadêmicas; e as 30 cartas das crianças.

Os resultados das análises apontaram unidades de registros bem recorrentes que nos apoiaram a criar duas categorias: Aprendizagem Colaborativa no ensino superior e Aprendizagem Colaborativa no ensino com crianças. Destas, foram derivadas sete subcategorias: 1) papel do professor; 2) interação entre os pares nos trabalhos em grupo; 3) acolhimento e pertença; 4) motivação e empatia; 5) ênfase nos diferentes conhecimentos e capacidades; 6) aprendizagem ativa e autônoma; 7) liberdade e criatividade. Essas 7 subcategorias vão ao encontro das definições e características defendidas nas pesquisas de Goodsell *et al.* (1992); Smith e MacGregor (1992); Torres (2004) e Torres e Irala (2014) e foram destacadas em negrito na tese conforme apareciam nas análises dos dados.

Para este artigo, destacaremos as análises dos dados das Cartas escritas pelas crianças nas quais discutiremos a contribuição da Abordagem Colaborativa na apropriação de suas aprendizagens musicais destacando as subcategorias encontradas.

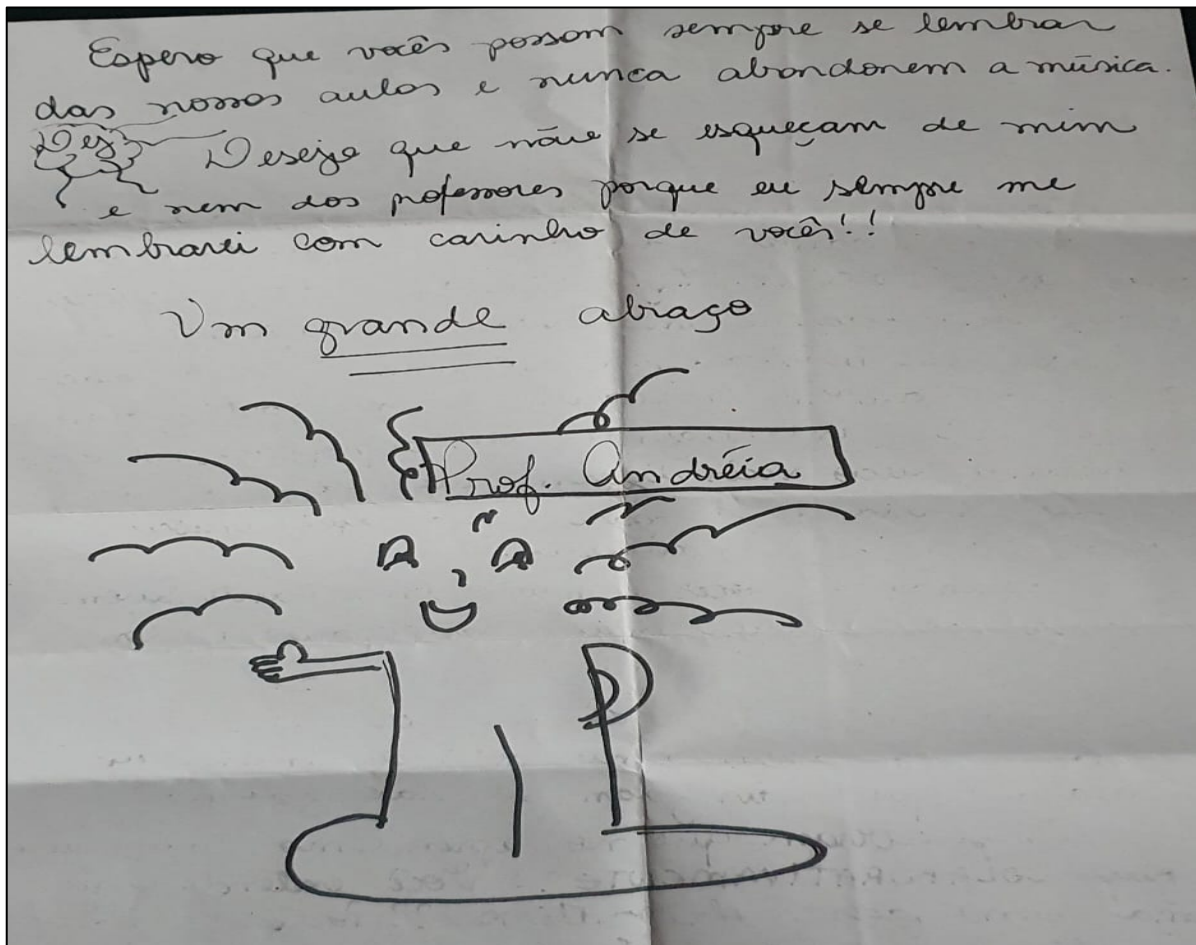
A confecção das Cartas das crianças foi realizada no encontro do Curso de extensão do dia 28 de agosto de 2019. As crianças receberam uma carta minha, escrita à mão, pois queria dar um aspecto pessoal e informal à escrita com uma linguagem lúdica, desenhos, a fim de que eles pudessem também se sentir mais à vontade para escrever suas percepções e sentimentos nas cartas como resposta à minha carta.

Figura 1: Carta para as crianças (frente)



Fonte: Pesquisadora

Figura 2: Carta para as crianças (verso)

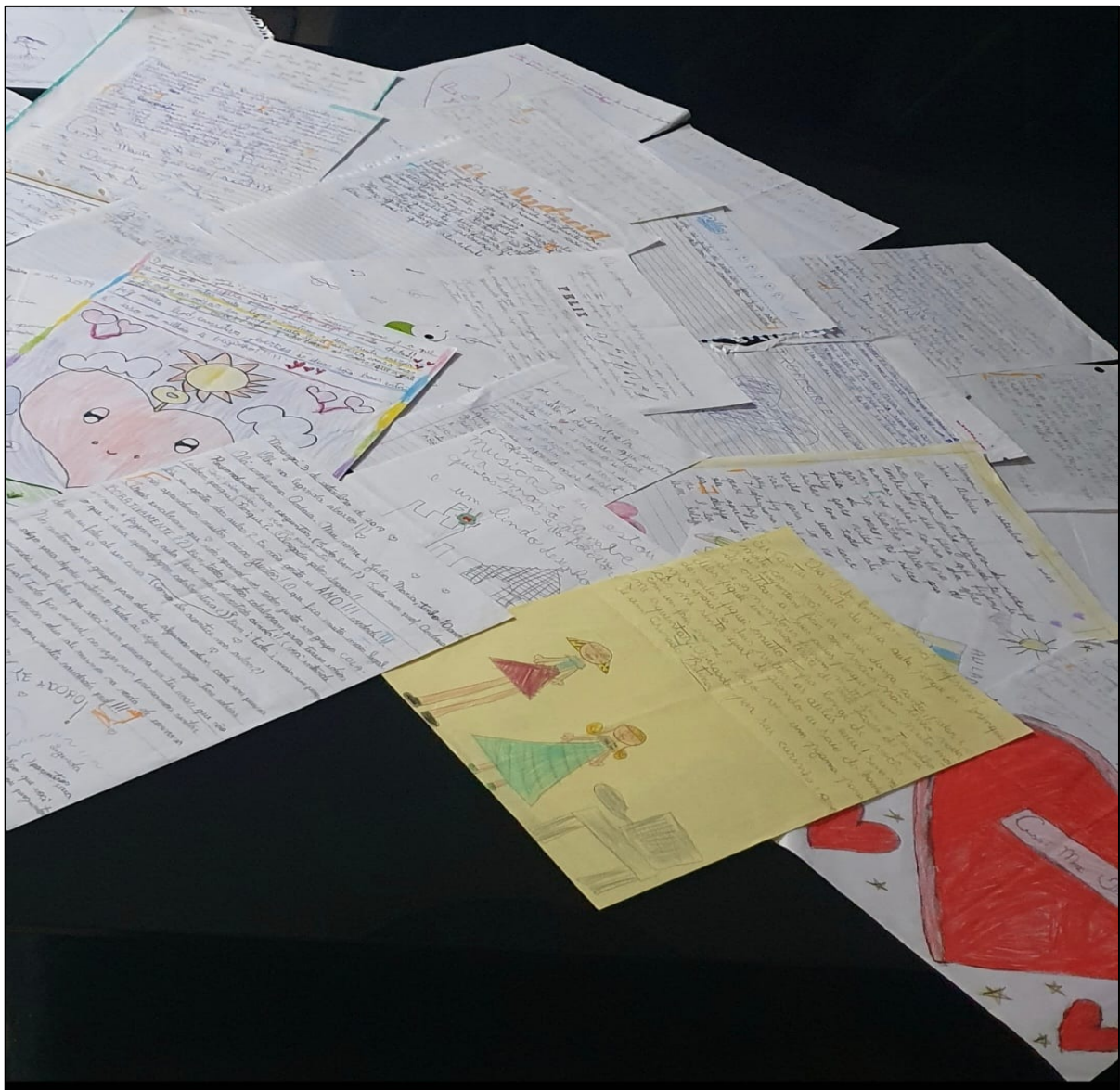


Fonte: Pesquisadora

Ao receberem a minha carta, elas ficaram maravilhadas com o material. Leram e mostraram uma certa euforia. Falavam todas ao mesmo tempo, gesticulavam, faziam perguntas como: “a gente tem que fazer outra carta?”; “nossa que lindo vou escrever um monte”; “prof. não sei escrever muito, pode colocar pouca coisa?”; “pode desenhar também?” e eu as respondi pacientemente. Orientei como seria essa atividade pedindo que contassem sobre como se sentiam

nas aulas, o que aprenderam e como aprenderam, como pensavam sobre as dinâmicas de aprendizagem, como aconteceram as interações com as outras crianças, com os acadêmicos, acadêmicas e pesquisadora e outros pontos sobre os quais elas quisessem apontar. Reforcei que elas escrevessem o que quisessem e como quisessem para responder a minha carta. Disponibilizei papel, canetas, lápis de escrever, lápis de cor e canetinhas para que pudessem fazer suas cartas. No início, observei que algumas já começaram a escrever de forma bem rápida e desenvolta, enquanto outras demoraram um pouco para começar, olhavam para os lados pensavam, pegavam uma caneta, trocavam de caneta, até que todas estavam escrevendo, num momento de profunda atenção.

Figura 3: Cartas das crianças



Fonte: Pesquisadora

As cartas das crianças trouxeram comentários muito valiosos e suas falas estiveram associadas às seguintes subcategorias que elencamos em nossas análises: **interações entre os pares nos trabalhos em grupo; acolhimento e pertença; motivação e empatia; aprendizagem ativa e autônoma; liberdade e criatividade.**

As **interações entre os pares nos trabalhos em grupo** na Aprendizagem Colaborativa proporcionaram momentos de encantamento, engajamento e satisfação (Marsh, 2008; 2013; Troncarelli; Faria, 2014; Graça, 2016). Ao proporcionar atividades diferenciadas e criativas, os participantes se sentiram bem e felizes no ambiente de aprendizagem e sua participação foi natural e muito efetiva provocando envolvimento. Assim identificamos que a **motivação e empatia, acolhimento e pertença**, promoveram uma entrega total no processo do fazer musical, pois eles se sentiram livres para criar e motivados em participar:

Não vejo a hora de chegar quarta feira pra vir na aula de canto, me sinto muito feliz, gosto muito de cantar, de estar com todos aqui, me faz bem (Heloisa).

Adorei os momentos que passamos juntos, fico muito feliz em vir aqui e fiquei feliz quando me chamaram porque eu estava na fila de espera (João Gabriel).

Estou muito feliz com as nossas aulas toda quarta feira eu e minha mãe conversamos muito porque eu fico muito animada e feliz, fiz muitos amigos (Livia).

Nas aulas eu aprendi a ser feliz mesmo se tivermos tristes vocês me ajudaram.....obrigada amo vocês (Jaci).

Me sinto feliz nas aulas de música porque fazem coisas divertidas como o passa anel e também quando estamos com mau humor num dia, a música e o canto “ajuda” (como escrito pela criança) espantar o mau humor (Bruno).

Esse semestre foi muito legal sabe por que? Porque conheci você ano passado. E os professores esse ano muito brincalhões, bons cantores, muito criativos, quando chega a quarta feira fico alegre e muito animada (Julia).

Quero responder sua carta. Eu estou bem. Obrigada pelos elogios!! Se eu gosto das aulas? Eu não gosto eu AMO!! Verdade. Desejo que

não se esqueça de mim! Guarde esta carta para sempre! Vocês são muito especiais em minha vida! (Maria).

Gosto muito dos meus colegas, eles são muito divertidos, me transmitem conhecimento e aprendizagens é sempre uma troca, a gente aprende e se diverte, e eu desejo que a música continue transformando as pessoas como ela faz aqui com a gente (Daniel).

Esses sentimentos de gratidão, de afeto são característicos na Aprendizagem Colaborativa. Quando os alunos construíram coletivamente seus conhecimentos por meio de trocas constantes de informações de pontos de vista, de questionamentos, de resoluções de questões e de avaliações como indivíduos diferentes e que na heterogeneidade produzem e crescem juntos (Torres; Ilara, 2014), isso reforça não só a aprendizagem como também os vínculos e a confiança.

Utilizar as sugestões que os alunos deram para uma atividade em outras atividades, fez com se sentissem valorizados, pois entenderam que suas ideias eram importantes e úteis, uma vez que podem ser usadas em mais de uma atividade. Além disso, fortaleceu vínculos e geou confiança entre os pares, pois perceberam que podiam ter liberdade em dar opiniões e que estas contribuíram muito com as atividades da aula (TORRES; IRALA, 2014).

Outro aspecto apontado pelas crianças nas cartas esteve relacionado às suas percepções da aprendizagem musical com a Aprendizagem Colaborativa. Sobre isso, os relatos foram muito ricos e importantes para a pesquisa, conforme os trechos das cartas abaixo:

Percebi que nós aprendemos todos juntos em grupo colaborativamente. Eu entendo o que é Aprendizagem Colaborativa posso falar que acho muito bom porque é as pessoas se ajudando a gente precisa de gente ajudando a gente aprender. Nos grupos se quando uma pessoa não sabia algo outra ajudava e o conhecimento se espalhava e tinha uma amizade (Bruno).

Professora gosto muito quando a gente faz os grupos colaborativos, ali eu aprendi a refazer uma música, tipo “fazer ela” (como a criança escreveu) de outros jeitos (lara).

Nós aprendemos muitas coisas juntos! O que fica muito mais legal. Todos juntos colaboram par terem ideias incríveis e fazer a aula ficar mais divertida ainda! Nós sentamos em grupos para decidir algumas ideias cada um pensa em algo para depois juntarmos tudo, às vezes seu amigo teve ideias super incríveis para falar que você nem pensava em ter, mas que são ótimas e no final fica incrível, às vezes nem precisamos sentar em grupos falamos nossas ideias ali

mesmo na roda de conversa ou até durante uma brincadeira, os profes ouvem e testam nossas ideias. Eu acho incrível (Júlia)

Amo a aula, tudo que aprendo aqui ensino para meus pais, minha irmã e meus amigos, adoro fazer as coisas em grupo, dar ideias, fiz muitos amigos aqui (Júlia).

Todas essas falas remetem à principal característica e conceito da Aprendizagem Colaborativa: **aprendizagem ativa e autônoma**, o que promoveu engajamento dos alunos e professores envolvidos nos processos de ensino e aprendizado. Os alunos construíram coletivamente seu conhecimento por meio de uma troca constante em que indivíduos diferentes produzem e crescem juntos (Torres; Ilara, 2014).

Assim, ficou muito claro que as crianças entenderam que aprender com o colega e não só com o professor foi uma forma muito importante no processo de aprendizagem. Foi por meio da **interação em pares nos trabalhos em grupos** e da participação de todos que interagiram entre si que se realizou o processo de construção do conhecimento.

Concluindo....

Os resultados da pesquisa evidenciaram a Aprendizagem Colaborativa como promissora e eficaz na autonomia do ensino e aprendizagem. Porém, ela precisa ser ensinada.

Segundo os participantes, esses cenários de Aprendizagem Colaborativa possibilitaram a identificação de que não existe apenas um jeito de se executar uma *performance* musical uma vez que ela ocorre pela soma das ideias de todos. E, para eles, esse aspecto de priorizar os conhecimentos prévios de cada participante, as trocas de conhecimentos enriqueceu o ensino e o aprendizado.

Com relação às crianças, ficou evidente o quanto elas se apropriaram da aprendizagem musical por meio da Aprendizagem Colaborativa. Elas tiveram papel ativo e totalmente participativo durante todo o processo com espaço para criar músicas, coreografias, sonorizações de histórias, jogos vocais e rítmicos, escolher como queriam realizar as *performances* e colaboraram na construção do teatro musical. E isso aconteceu, pois os acadêmicos e acadêmicas tiveram papel

fundamental nesse processo ao conseguirem aplicar e motivar seu uso nos grupos de trabalhos.

Dessa forma, todos foram estimulados a estudarem e aprenderem em grupo na busca de um único objetivo, com a ajuda de um professor que mediava esse processo. Com essa abordagem, deixamos de apresentar respostas prontas para os estudantes e permitimos que eles pensem e participem ativamente do processo de aprendizagem.

Outro aspecto a refletir, além dos benefícios intelectuais da Aprendizagem Colaborativa são também os sociais. Atualmente, vê-se cada vez mais, a necessidade e importância de estudos, metodologias e práticas que desenvolvam questões socioemocionais entre as pessoas. Está muito evidente em nossa sociedade, uma exigência do mercado de trabalho por profissionais que não só reproduzem o que aprendem, mas que saibam inventar, criar, trabalhar em equipe, superar desafios, lidar com conflitos, solucionar problemas, dialogar e negociar com pessoas que tem ideias diferentes das nossas. Essas questões precisam ser aprendidas!

As atividades em grupo e a troca de informações, nessa pesquisa contribuíram para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como vimos nos momentos de empatia, motivação, pertença. Os contextos educacionais podem proporcionar espaços, momentos de aprendizagem para que os alunos desenvolvam esses aspectos e aprendam a interagir com o outro de forma saudável e enriquecedora. Por isso, as propostas que utilizam a Aprendizagem Colaborativa são apontadas nas pesquisas como uma perspectiva positiva e inovadora frente aos modelos atuais de ensino.

Referências

ALVES, P. T. O; ROCHA, L. L. O skate na educação física escolar: possibilidades colaborativas de aprendizagem. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-9, 2021.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições Setenta, p. 226, 1997.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATISTA, I. Y. O. da S. “*Cartas sobre o meu eu*”: trajetórias escolares de professores/as negros/as. 2019, 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2019.

BEZERRA, I. de T. M. Aprendendo a ensinar coletivamente: A Aprendizagem Colaborativa na Musicalização Infantil na UFPB. In: Conferência Regional Latino-americana de Educação Musical, 11., 2017, Natal, *Anais[...]*, Melbourne: ISME, 2017.

CARNEIRO, L.A; GARCIA, L. G; BARBOSA, G. V. Uma revisão sobre aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias. *Revista Desafios*, v. 7, n. 2, 2020.

CARNEIRO, M. S. F. S. *Ensemble de percussão: uma proposta de aprendizagem colaborativa no ensino artístico especializado do instrumento percussão*. 2020, 125 f. Dissertação, Porto, Escola de Artes, da Universidade Católica Portuguesa - Católica, 2020.

CARVALHO, A. B. G. Professores da educação básica nas redes: práticas e percursos de autoria e colaboração. *Hipertextos Revista Digital*, v. 17, p. 97-119, 2017.

CERNEV, F. K. *Aprendizagem musical colaborativa mediada pelas tecnologias digitais: motivação dos alunos e estratégias de aprendizagem*. 2015, 243f. Tese (Doutorado Música - Educação Musical), Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

CERNEV, F. K. O estágio supervisionado nos cursos de licenciatura em música: discutindo a aprendizagem colaborativa para a formação docente na contemporaneidade. *Orfeu*, v. 6, n. 1, abr. 2021, p. 2-18.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais* Petrópolis: Vozes, 2006.

COMÉRIO, M. S.; BRITO, M. R. F. A Interação entre alunos no processo de solução de problemas matemáticos. *In: Encontro Nacional De Educação Matemática*, 10., 2010, Salvador, *Anais[...]*, Brasília: ABEM, 2010.

CRESWELL, J. W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. 2ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, V. B. Música, pesquisa e subjetividade: aspectos gerais. *In: FREIRE, V. B. (org.)., Horizontes da pesquisa em música*, Rio de Janeiro: 7Letras, 2010.

GABRIEL, D. S. C. *Música e Sociabilidade: Aprendizagem Colaborativa vs. Cooperativa*. 2016, 133f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico) - Departamento de Artes e Tecnologia, Escola Superior de Educação, Coimbra, 2016.

GAUNT, H.; WETERLUND, H. *Collaborative learning in Higher Music Education*. Routledge, London and New York, 2013.

GOMES, A. R; VENDRAME, E. C. S; OLIVEIRA, A.P.C. Imaginario en cartas: aprendizaje musical colaborativo y cuentacuentos en la formación de profesores. *Hachetepé Revista científica de Educación y Comunicación*, Universidad de Cadiz, nº 20, p. 17-30, 2020.

GOODSELL, A. S. et al. *Collaborative learning: a sourcebook for Higher Education*. National Center on Postsecondary Teaching, Learning and Assessment, University Park, PA, 1992.

GRAY, D. E. *Pesquisa no mundo real: métodos de pesquisa*, Porto Alegre, Penso, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, D. A. O. *Aprendizagem criativa-colaborativa e liderança musical: princípios e práticas*. 2017, 107f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical) - Programa de pós-graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

MACHADO, Mércia Freire Rocha Cordeiro; TORRES, Patrícia Lupion. Mediação pedagógica da aprendizagem a distância: princípios e estratégias. *Revista Observatório*, v. 3, p. 165-189, 2017

MARSH, K. *The Music Playground: global tradition and change in children's sounds and games*. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARSH, K. Exploring children's musical play. In: BURNARD, P. et al. (Orgs.). *Teaching music creatively*, 1st ed. London: Routledge, 2013.

MELO, M. C. H.; CRUZ, G. C. Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no ensino médio. *Imagens da Educação*, v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014.

MOREIRA, J. A. M; HENRIQUES, S. BARROS, D. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A reinvenção da roda: Roda de conversa: um instrumento metodológico possível. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 23, n. 1, p. 98-106, jan./jun. 2014.

NEVES, F. M; JUNG, H. S. Aprendizagem colaborativa entre educadores e famílias: o fazer pedagógico significativo em tempos de pandemia. In: SEFIC, Universidade La Salle, 2020. *Anais[...]* Disponível em: <https://anais.unilasalle.edu.br/index.php/sefic2020/article/view/2054/2115>. Acesso em: 12 mar. 2022.

OLIVEIRA, A. P. C. A aprendizagem colaborativa no ensino e aprendizagem do conhecimento musical. In: Congresso Nacional Da Associação Brasileira De Educação Musical, 24., 2019, Anais[...]. Campo Grande: ABEM, 2019.

OLIVEIRA, A. P. C. de. *A gente ensina, aprende e inventa, tudo de uma vez: as aprendizagens colaborativas nas brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças*. 2015, 255f. Dissertação (Mestrado em Música - Educação Musical) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PAIXÃO, W. *et al.* Criatividade e aprendizagem colaborativa através da produção de representações gráficas de síntese: uma experiência com alunos de artes visuais. In: USIHC - CINAHPA, 16., Anais[...]. Florianópolis: UFSC, 2017.

PAULA, E. M. A. T. *Cartas pedagógicas: estratégias didáticas revisitadas para novos tempos*. Curitiba: CRV, 2020.

PENNA, M. *Música(s) e seu ensino*. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

PENNA, M. *Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação Musical*. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PORTELA, N.; COUTO, L. B. Ensino do teatro na abordagem triangular: uma aprendizagem colaborativa. In: Congresso Nacional De Educação - CONEDU, 7., 2021, Anais[...] Maceió: CEMEP, 2021.

RENSHAW, P. Collaborative learning: a catalyst for organizational development in higher music education. In GAUNT, H.; WESTERLUND, H. (Eds.). *Collaborative learning in higher music education*. Surrey, UK: Ashgate, 2013, p. 237-246.

SANTOS, R. M. R. dos. *O Processo de colaboração na educação online: interação mediada pelas tecnologias de informação e comunicação*. 2008, 174 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2008.

SANTOS, W. S; FERRETE, A. A. S. S; ALVES, M. M. S. A produção do conhecimento sobre *facebook* e educação no portal de periódicos da capes: relatos de experiências docentes. *Revista Exitus*, Santarém/PA, v. 10, p. 01-28, 2020.

SAWYER, R. K. Group creativity: musical performance and collaboration. *Psychology of Music*, n. 34, v. 2, p. 148-165, 2006.

SILVA, S. M. da. *A pedagogia da correspondência e narrativas de crianças e adolescentes com câncer sobre o direito à educação*. 2021, 253 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021

SMITH, B. L.; MaCGREGOR, J. What is Collaborative Learning? In: GOODSELL, A. S. et al. *Collaborative learning: a sourcebook for Higher Education*. National Center on Postsecondary Teaching, Learning and Assessment, University Park, PA, 1992.

TORRES, P. L. IRALA, E. A. F. Aprendizagem Colaborativa: Teoria e Prática. In: TORRES, P. L. (Org.). *Metodologias para a Produção do Conhecimento: da concepção à prática*. 1ª ed., Curitiba: SENAR-PR, v. 1, p. 61-93, 2014.

TORRES, P. L. Laboratório on-line de aprendizagem: uma experiência de aprendizagem colaborativa por meio do ambiente virtual de aprendizagem. *Cadernos do CEDES (UNICAMP)*, v. 27, p. 335-352, 2007b.

TORRES, P. L. *Produção do conhecimento em rede*. 1ª ed., Curitiba: SENAR-PR, v.1, 2015c.

TORRES, P. L. *Redes e Mídias Sociais*. 1ª ed., Curitiba: Appris, v. 1., 2015a., 353p.

TORRES, P. L. *Tecnologias Digitais para Produção do Conhecimento*. 1ª ed., Curitiba: SENAR, v. 1, 2015b.

TORRES, P. L.; ALCANTARA, P. R. IRALA, E. A. F. Grupos de consenso: uma proposta de aprendizagem colaborativa para o processo de ensino-aprendizagem. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 13, p. 129-145, set. /dez., 2004.

TRINDADE, G. M; FERNADES, F. P; BARBOSA, L. S. O; SOUZA, D. R. O uso do Jogo Digital *Minecraft* para Estimular o Pensamento Computacional e a Aprendizagem Colaborativa no Ensino Fundamental I: Um Relato de Experiência. *In: Workshop de Informática na Escola*, 26. 2000, Natal, *Anais[...]*. Natal: CBIE.

TRONCARELI, M. Z.; FARIA, A. A. A aprendizagem colaborativa para a interdependência positiva no processo ensino aprendizagem em cursos universitários. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 2, p. 427-444, 2014.

WARSCHAUER, C. *A roda e o Registro: uma parceria entre professores, alunos e conhecimento*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017a.

WARSCHAUER, C. *Rodas em rede: oportunidades formativas na escola e fora dela*. 2ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017b.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento de métodos*. Porto Alegre: Bookman, 2005.